

Estudantes tentam salvar HUB

Ruy Baron

No lugar de bisturis e estetoscópios, faixas e panfletos. Ao contrário do que acontece normalmente, pediram ajuda, em vez de prestá-la. Os estudantes de Medicina da Universidade de Brasília e médicos residentes do Hospital Universitário de Brasília (HUB) foram para as ruas pedir socorro. Eles fizeram uma manifestação, às 12h de ontem, num dos semáforos da L2, alertando a população para a possibilidade do HUB fechar por falta de recursos.

O protesto foi iniciativa do Centro Acadêmico de Medicina Professor Gilberto de Freitas e da Associação de Médicos Residentes do HUB. Hoje, eles estarão mobilizados a partir das 12h, atrás da Rodoviária, entre o Conic e o Conjunto Nacional, conferindo a pressão das pessoas gratuitamente. Amanhã, será a vez de irem ao Buriti. Querem pedir uma audiência com o governador, na tentativa de manter o HUB de portas abertas.

Estudantes dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Serviço Social, Arquitetura, Administração e Psicologia circulam pelo Hospital Universitários diariamente. Isso porque parte dos cursos são ministrados dentro da casa de saúde. Só para se ter uma idéia, oito semestres de Medicina são cursados no HUB, ou seja, dos 420 futuros médicos da UnB, 260 estão tendo aulas dentro do hospital.

Alarmados com a possibilidade do hospital escola — onde



ALUNOS de Medicina e médicos residentes saem às ruas para conscientizar a comunidade

por mês são feitas 30 mil consultas mensais, 1.100 internações, 700 partos, e aproximadamente 500 cirurgias — fechar, os estudantes resolveram se mobilizar. De acordo com os alunos, a direção do HUB teria anunciado que no dia 1º de março, o Pronto Socorro, a Quimioterapia, Pré-Natal e Odontologia seriam fechados por falta de material. O reitor da UNB Lauro Morhy diz, no entanto, que esses setores já deveriam estar fechados. “Não temos mais condições de manter.

Mas estamos indo até o último suspiro”, declarou Morhy.

“Queremos chamar a atenção da comunidade. Como ficamos nós sem o HUB? E como ficam os pacientes que são atendidos aqui?”, questionava durante a manifestação, a presidente do C.A. de Medicina, Silvia Vidal Campos, 21 anos, estudante do 4º semestre. As dúvidas da aluna tem procedência. Morhy explica que as dívidas do HUB estão em torno de R\$ 3,5 milhões. Segundo ele, o hospital deve principal-

mente para CEB, Caesb. A maior dificuldade é a folha de pessoal. Hoje, 702 funcionários são pagos com recursos do faturamento do Hospital com o SUS, verba que não cobre nem mesmo as despesas com internações e consultas ambulatoriais. Os recursos do Ministério de Saúde pagam 588 funcionários e da UnB/MEC pagam 476.

MALU MATTOS

Repórter do Jornal de Brasília